

# A IMPORTÂNCIA DA ANTIGA ESCOLA DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA: RELATOS DE FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

SAMARA CAMILOTTO<sup>1</sup>; DENISE COSTA DUARTE<sup>2</sup>; MILENA PAULA SONDA<sup>3</sup>;  
LAURA RUDZEWICZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *camilotto.sa@gmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *denisecosta1990@bol.com.br*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *milesonda@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – *laurar.turismo@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

No entorno do Centro Histórico de Pelotas/RS está localizada a Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, prédio também conhecido como Lyceu Rio-Grandense. O imóvel pertence atualmente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sendo que, no prédio principal funciona a Secretaria dos Conselhos Superiores da UFPel e a Biblioteca do Curso de Relações Internacionais. No prédio anexo encontram-se salas de aula, a Rádio Federal FM e o Centro de Documentação que pertence ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação.

Construído entre os anos de 1881 e 1883, o Lyceu Rio-Grandense foi uma proposta da Sra. Leopoldina da Rosa, viúva do tenente coronel da Guarda Nacional Elyseu Antunes Maciel. Segundo MAGALHÃES (1983), o sonho de Elyseu era instituir em Pelotas “uma espécie de liceu onde ricos e pobres pudessem alargar os horizontes de suas inteligências”. A construção do prédio esteve pautada na vontade de uma família oportunizar desenvolvimento para o município, fato que se concretiza ainda hoje por pertencer a uma instituição de ensino pública, trazendo diversos benefícios para a comunidade.

O objetivo deste trabalho é identificar qual é a importância desse prédio como patrimônio cultural do município de Pelotas para os estudantes e funcionários que o utilizam diariamente, e ainda, verificar o conhecimento dos entrevistados sobre a história do local e opiniões quanto a sua conservação e atratividade turística.

O imóvel foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) como Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul através da Portaria nº 38/2013. Segundo DIAS (2006, p. 67-68):

O patrimônio cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais provavelmente deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. (...) é composto por elementos tangíveis e intangíveis (...) tanto do passado quanto do presente, os quais, no seu conjunto, caracterizam um agrupamento social, um povo, uma cultura.

O patrimônio cultural está subdividido em patrimônio material e imaterial. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2013), o patrimônio material:

(...) é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Em relação ao patrimônio imaterial, o IPHAN (2013) define como sendo todas as expressões e conhecimentos que as comunidades, ou até mesmo, os indivíduos reconhecem como importante elemento de sua identidade. O IPHAN tem por objetivo a preservação, a divulgação e a fiscalização do patrimônio tombado, garantindo que a sociedade brasileira possa usufruir desses bens. Os patrimônios materiais podem também servir como atrativos turísticos de um município, pois são importantes testemunhos da cultura e da identidade local, que vem sendo preservados e conservados pela sociedade juntamente com o Estado. Conforme BARRETTO (2000, p.29), o turismo pode contribuir à manutenção do patrimônio, pois:

Apesar de sempre existir (...) o temor de que o turismo de massas prejudique a integridade do patrimônio, o turismo que tem como principal atrativo a oferta cultural histórica tem contribuído para manter prédios, bairros e até cidades, evitando que sejam substituídos por novas ferramentas arquitetônicas.

Além disso, BARRETTO (2000) ressalta que, exceto em casos excepcionais onde os turistas ficam em áreas restritas, eles sempre serão vistos apreciando as belezas naturais, os prédios, o movimento de pessoas e seus modos de fazer, ou seja, observando e vivenciando o patrimônio do local e assim, incentivando à disseminação de informações, o conhecimento e à conservação desses patrimônios.

## 2. METODOLOGIA

Em virtude de um trabalho acadêmico vinculado à disciplina de Turismo e Patrimônio Cultural, do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, realizou-se uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, nos meses de julho e agosto de 2013, procurando atender aos objetivos propostos. Um roteiro de entrevista, com seis perguntas abertas, foi aplicado aos funcionários e estudantes que utilizam diariamente o prédio do Lyceu. No total foram realizadas 13 entrevistas, sendo oito funcionários e cinco estudantes, os quais foram interrogados sobre a importância do prédio para si e para o município, quanto ao conhecimento sobre sua história e seu estado de conservação. As principais informações fornecidas pelos entrevistados serão apresentadas a seguir na forma de relatos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à importância do prédio para as pessoas que o utilizam diariamente, destacou-se, nos relatos de todos os funcionários e estudantes, o fato de pertencer a uma instituição de ensino superior pública. Um funcionário citou que *“além da importância histórica e patrimonial, o prédio se localiza no centro cultural de Pelotas e abriga em suas dependências bibliotecas, salas de*

*aula da UFPel, Secretaria dos Conselhos Superiores da UFPel, a Rádio Federal FM, Centro de Arquivos e Documentos”.*

Quando questionados sobre a importância do prédio para o município, nove entrevistados mantiveram a mesma posição que na questão anterior: o prédio pertencer a uma instituição de ensino superior pública. No restante das respostas, apontaram o prédio como um patrimônio do município, sendo, por isso, importante para Pelotas. Portanto, o Lyceu foi identificado pela maioria dos entrevistados como importante patrimônio cultural do município. Ainda predominaram nos relatos os significados coletivos atribuídos ao prédio, a exemplo do funcionário que o identificou como *“uma referência histórica e arquitetônica da cidade”*, sendo inexistente nas respostas alguma referência aos significados individuais desse para os entrevistados.

É possível constatar que, além da importância histórica da construção, o prédio apresenta um significado imaterial para os funcionários e estudantes, afinal, a importância do lugar está no que acontece nele, no sentimento de pertencimento das pessoas que o vivenciam, e não somente no bem edificado em si.

Sobre a história do prédio, todos os relatos abordaram somente as unidades acadêmicas e administrativas referentes à Universidade Federal de Pelotas que já passaram por ele, entre elas: a Faculdade de Agronomia, o Curso Pré-Vestibular Desafio, o Instituto de Ciências Humanas e a Reitoria. Percebe-se que não há um conhecimento aprofundado das pessoas sobre o histórico da construção desse prédio, demonstrando uma lacuna na disseminação da informação sobre a importância do Lyceu para a sociedade pelotense e principalmente, para aqueles estudantes e funcionários que frequentam diariamente o local.

Em relação à conservação do prédio, grande parte dos relatos evidencia que através da manutenção desse patrimônio é possível contar trechos da história do município. No entanto, os entrevistados, principalmente os funcionários, denunciam que há rachaduras nas paredes, o piso é escorregadio e há problemas na iluminação, resultados da falta de manutenção constante no prédio.

Ainda foi citado por um estudante que a conservação do prédio é importante, pois *“a beleza dos traços arquitetônicos traz um atrativo diferente para Pelotas”*. Nos relatos, principalmente dos estudantes, percebe-se que eles identificam o Lyceu como um importante atrativo turístico do município. Esses entrevistados destacam que o prédio contém aspectos arquitetônicos de grande relevância, a exemplo das palavras *artes, indústria, literatura e ciencias*, que remetem à função original do prédio. Nesse sentido, um dos estudantes citou que *“o prédio, assim como tantos outros na cidade, representa uma marca histórica. Apesar de certas lembranças não serem de cunho positivo, como o período escravocrata que possibilitou a riqueza de muitas famílias da região e, por conseguinte, a construção de tais casarões, a arquitetura expressada no prédio do Lyceu, bem como nos demais, traz uma beleza ímpar à cidade, servindo como atrativo turístico”*.

Portanto, observa-se que o prédio é também identificado pela sua atratividade no que se refere as características arquitetônicas que apresenta, demonstrando potencial para sua valorização e apropriação pelo turismo.,

#### **4. CONCLUSÕES**

Através dos relatos de funcionários e estudantes, frequentadores diários do local, foi possível perceber que o Lyceu Rio-Grandense é identificado como patrimônio cultural pelos significados coletivos que o mesmo apresenta para a

sociedade pelotense, principalmente por ter sediado diversas entidades ligadas ao ensino público ao longo da história.

Essa importância ampliou-se a partir do mês de junho de 2013 quando o mesmo foi tombado como Patrimônio Cultural do Estado. Porém, apesar de ter sido tombado, o prédio ainda carece de manutenção e valorização da sua história.

Levando-se em consideração os resultados obtidos, constata-se que a atratividade turística do prédio está, principalmente, nos elementos da sua arquitetura e, por isso, o mesmo possui um diferencial que ainda pode ser apropriado ao turismo local.

Assim, sugere-se a continuidade dessa investigação e um maior aprofundamento das pesquisas acadêmicas sobre a relação da comunidade pelotense com o patrimônio cultural local e seu potencial turístico.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. IPHAN. Acessado em 04 out. 2013. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>

MAGALHÃES, M. O. **Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel**. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 1983.